

Epamig inicia atividades do Crepai em Sete Lagoas, na RMBH

Qui 13 dezembro

A [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), em parceria com o Poder Judiciário de Minas Gerais – Comarca de Sete Lagoas e a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac) de Sete Lagoas, inicia neste mês as atividades do Centro de Referência em Ressocialização, Extensão e Pesquisa e Aquicultura Intensiva e Integrada (Crepai).

O Crepai consiste na implantação de módulo produtivo baseado no sistema de recirculação de água, no qual há o tratamento e reutilização da água de forma contínua.

No centro de referência, foram instalados sete tanques suspensos de cultivo, sendo dois para recria e cinco para engorda de tilápias-do-Nilo; uma estação de tratamento de efluente (ETAqua) e uma estação de separação de iodo.

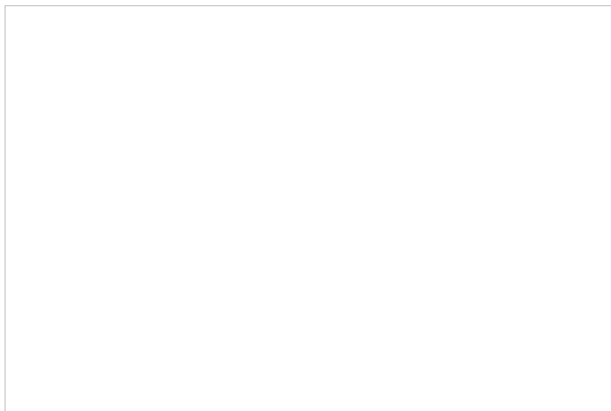
Os materiais sólidos e parte dos efluentes resultantes do tratamento da água destinam-se para o uso na compostagem (adubo sólido para plantas) e em fertirrigação de culturas agrícolas de valor comercial que atenderão a demanda dos próprios recuperandos, como é o caso das hortaliças, plantas medicinais e ervas aromáticas.

A dinâmica de operação otimizada possibilitará o reaproveitamento da água de cultivo e seu retorno aos tanques com peixes. O local terá capacidade de produção média de 200 kg de tilápia por mês em sua primeira fase.

De acordo com o pesquisador da Epamig e coordenador do projeto, Giovanni Resende de Oliveira, o modelo implantado na Apac trata-se de uma produção mais limpa e autossustentável, comparando-se a outras estratégias produtivas atualmente em uso.

“A intenção é que tal tecnologia possa ser disseminada para outras Apacs no estado e no país, em razão de constituir uma nova oportunidade de oficina de trabalho e terapia laboral para esse perfil de público. E, para tal, precisaremos de novos parceiros para obtenção de materiais e equipamentos” afirma Giovanni.

O Centro de Referência em Ressocialização, Extensão e Pesquisa e Aquicultura Intensiva e Integrada (Crepai) em Sete Lagoas conta com uma área total de 250m². Segundo o interventor da Apac do município, Ari de Jesus Pereira, atualmente existem dois recuperandos que efetivamente atuam na unidade.



“Eles têm demonstrado grande empenho junto ao projeto, onde buscam desenvolvimento satisfatório e resultados positivos”, avalia.

Capacitação técnica

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados

(Apac) é uma entidade civil privada, que tem a intenção de auxiliar na recuperação e reintegração social de condenados a penas de reclusão social, sendo regimes fechados, abertos ou semiabertos.

Crédito: Divulgação/Epamig

Diferentemente do sistema prisional comum, na Apac são oferecidos trabalho, religião (sem imposição de credo), assistência jurídica, valorização humana, participação da família, reintegração social, valorização do mérito, voluntariado e assistência à saúde.

A parceria entre a Epamig e Apac começou em 2015, com a intenção de oferecer ao recuperando uma terapia ocupacional, além de auxiliar no fornecimento de peixes para os internos no refeitório. A proposta, além de melhorar a alimentação, pretende capacitar profissionalmente os recuperandos para encaminhá-los ao mercado de trabalho.

“A ideia é tornar o Crepai um espaço para capacitação tanto dos recuperandos, quanto para produtores, técnicos e interessados em conhecer, e possivelmente implantar o sistema de criação de peixes”, explica Giovanni.

Ari Pereira também ressalta a importância do projeto para rotina dos recuperandos e sua capacitação profissional. “Vejo um grande potencial de crescimento do projeto, tanto na unidade e também para multiplicação em outras unidades de Apacs, como unidade produtiva e oficinas profissionalizantes a partir da experiência pioneira da parceria entre a Epamig e Apac de Sete Lagoas”, aponta.

No momento, acrescenta Pereira, o projeto Crepai visa atender as necessidades deste Centro de Reintegração Social. “No entanto, existe a possibilidade de crescimento e a ampliação poderá atender os familiares dos recuperandos”, finaliza o interventor da Apac de Sete Lagoas.